ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SUBSECRETARIA DE CULTURA
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

MARGS

BOLETIM INFORMATIVO Nº 11

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

JAIR DE OLIVEIRA SOARES

Governador

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

JOÃO PRADEL DE AZEVEDO

Secretário

SUBSECRETARIA DE CULTURA

JOAQUIM PAULO DE ALMEIDA AMORIM

Subsecretário

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

EVELYN BERG IOSCHPE

Diretora

NÚCLEO DE PROMOÇÃO E COMUNICAÇÃO/MARGS

IRIA H. G. MARTINI

Coordenadora

JOÃO CARLOS TIBURSKI

Editoração/Redação/Planejamento Gráfico

BOLETIM INFORMATIVO Nº 11 – NOVEMBRO DE 1983
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL
Rua Sete de Setembro, 1010
(Praça da Alfândega)
PORTO ALEGRE/RS

Diagramação e Composição: Diógenes Valquir de Oliveira
Capa: Foto de Mabel L. Vieira
Arte final: Sergio Pinho

Editorial

O mês de novembro, no Museu de Arte, representou um marco de significação que ainda não pode ser corretamente avaliado: realizou-se no Rio Grande do Sul o II ENCONTRO NACIONAL DE ARTISTAS PLÁSTICOS PROFISSIONAIS. Este evento, co-promovido pelo MARGS/CHICO LISBOA, com o patrocínio da FUNARTE e SUBSECRETARIA DE CULTURA, reuniu cerca de 300 pessoas que, ao longo de uma semana, ouviram e debateram acerca das questões mais essenciais às artes plásticas de hoje. A polêmica se fez presente, como era de se esperar num evento desta natureza. E ela aprofundou a reflexão.

Sobre aquilo que o ENNAP propôs, o trabalho continua. Fica a certeza de que, ao ouvir e debater experiências tão múltiplas quanto múltipla é a realidade nacional e a percepção individual desta realidade circunstante, houve crescimento. Fica também a lembrança de alguns momentos e de algumas figuras especiais. PAULO HERKENHOFF, por exemplo, Presidente do Instituto Nacional de Artes Plásticas, que homenageou o estado ao considerar o Rio Grande do Sul um parceiro preferencial para as ações na área de artes plásticas. E sem escolher frente a qualidade das intervenções, ficou também a imagem do que pode ser o debate entre artitas quando estes logram debater. O diálogo entre AVATAR MORAES E BARAVELLI foi um destes notáveis momentos de cidadania. do qual todos os circunstantes saíram enriquecidos. Só quem ouviu, viveu.

EVELYN BERG IOSCHPE
Diretora do Museu de Arte do Rio Grande do Sul

Projetos & Propostas

ARTICULAÇÃO E/OU DESARTICULAÇÃO?

O II ENCONTRO NACIONAL DE ARTISTAS PLÁSTICOS PROFISSIONAIS, acontecido de 7 a 11 de novembro se caracterizou mais como um espaço de reflexão sobre as questões da arte, que um espaço de reivindicações. Estiveram presentes os mais representativos nomes da arte brasileira contemporânea, sendo essa tônica o que empreendeu tamanha abrangência. Desde artistas experimentais a artistas que utilizam suportes tradicionais, o confronto dos diversos caminhos da arte atual possibilitou uma heterogeneidade de enfoques, que só poderia gerar opiniões diversas.

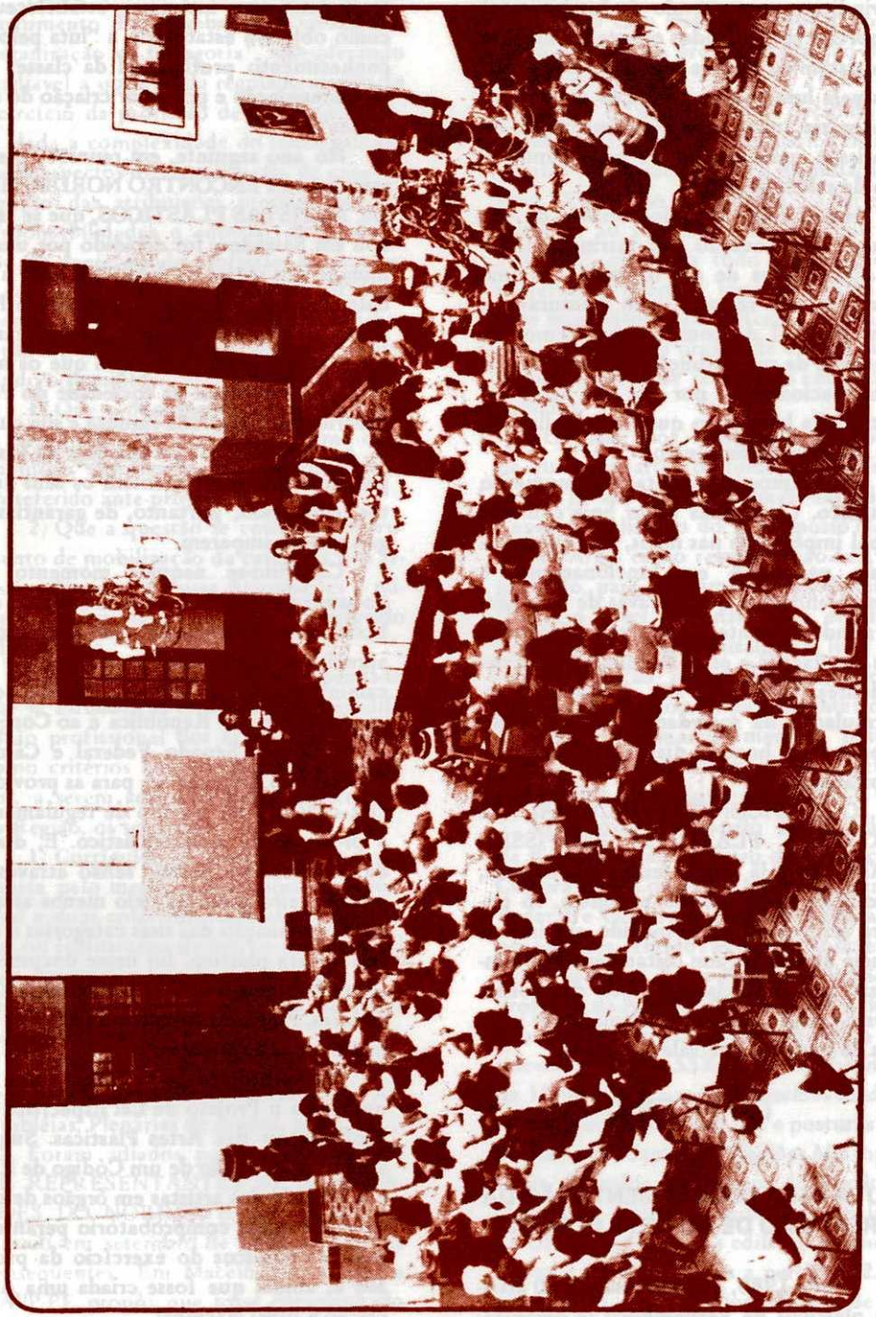
Questionada, inclusive, a validade da pauta das discussões, por essa não conter incisivamente a questão da regulamentação da profissão de artista plástico. Esse incidente foi desencadeador de uma reflexão mais aprofundada sobre o assunto. Resultando no aparecimento claro de duas posturas assumidas pelos artistas brasileiros. A corrente que quer a regulamentação da profissão e a corrente que não aceita tal injunção.

Os paulistas, com uma associação especializada para artista plástico que milita no mercado, formada de mais ou menos trinta sócios, não gostando do tom reflexivo do Encontro resolveram retirar-se do mesmo, pois questões como o ICM e pagamento de taxas alfandegárias não estavam sendo discutidas.

Nós perguntamos: quando o artista plástico pagou ICM? Pelo que sabemos até hoje não foi exigido por parte do governo tal imposto ao artista. E quanto às taxas alfandegárias, quantos artistas neste imenso país já têm um mercado extra no Brasil para justificar que uma classe tão desarticulada se fixe em problemas de minorias?

Um grupo de artistas do Estado, diante do posicionamento de Gilberto Salvador (de São Paulo), viu nesta atitude uma oportunidade para colocar sua postura diante da CHICO LISBOA, justificando a sua não atuação na mesma pela divergência em relação a aceitação de sócios. Parece-me que se busca sempre caminhos mais difíceis para o diálogo, quando basta se querer que ele aconteça e divergências podem ser dissipadas. Mas temos que convir que o espaço de um Encontro Nacional pode servir a outros interesses também. Por isso é duvidável a postura diante destes fatos.

Entendemos uma associação como o lugar onde pessoas da mesma classe reúnem-se para tratar assuntos comuns. A estrutura da sociedade em que vivemos se caracteriza por atitudes autoritárias, divisionistas e isolacionistas que não deverão ser repetidas dentro das associações de classe, pois as mesmas são criadas justamente para romper a discriminação. Os que pregam a seleção exagerada de seus membros, querem trabalhar com a minoria, estão determinando, definindo e restringindo a liberdade. Em última instância, são censores. Se restringirmos também a atuação associativa na luta pela melhoria imediata de vida de nossa classe, não estaremos trabalhando para a mudança das verdadeiras causas de nossas dificuldades. Estaremos, inclusive, fortalecendo os sistemas que nos aprisionam e marginalizam. É fato que precisamos discutir sobre o mercado de arte e suas regras, mas é fato também que devemos refletir sobre



(PARTICIPANTES DO II ENAPP)

o que os chamados artistas de mercado reivindicam como sendo de fundamental importância. Em todos os estados do Brasil existem os grupos que não estão atraídos pela luta contra a isenção da taxa alfandegária, nem pela regulamentação da profissão, nem tampouco pela manutenção de salões de arte.

Nosso fazer artístico através de sua riqueza e renovação cria intrinsicamente as dificuldades de sua definição. É uma atividade não regrada, nem mensurável e nem passível de comparação. Vemos na tentativa de sua definição uma atitude elitista reacionária e por que não dizer fascista, para lembrar o que Anna Bella Geiger afirmou no Encontro.

Precisamos aproveitar o momento histórico. Os artistas estão hoje com um papel importante nas mãos, coloquemos a nossa parcepção em funcionamento e compreendamos que, através de uma postura independente e nossa rebeldia diante das rotulações e entradas em sistemas decadentes, estaremos sim, iniciando a reformulação da sociedade, ou da posição submissa do homem diante das estruturas capitalistas.

O II ENCONTRO NACIONAL DE ARTISTAS PLÁSTICOS PROFISSIONAIS, agora já sem o termo profissional, resolução deste mesmo encontro, só poderá ser valorizado e medido em importância através de um distanciamento temporal que propicia a medida das coisas. Mesmo assim, podemos afirmar, sem sombra de dúvidas, que valeu, e muito.

(LIANA TIMM)

LUTA PELA REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DE ARTISTA PLÁSTICO

Desde 1980, quando mais de 60 artistas plásticos de Pernambuco se organizaram em torno de uma Associação que lutasse pelos seus interesses, estabeleceu-se como objetivo estatutário a "luta pelo reconhecimento profissional da classe, sua regulamentação e posterior criação do sindicato".

No ano seguinte, em reuniões preparatórias ao I ENCONTRO NORDESTINO DE ARTISTAS PLÁSTICOS, que se realizou em Salvador, foi decidido por unanimidade dos sócios da AAPP-PE levar a debate naquele encontro a questão da Profissão de Artista Plástico. Considerando sobretudo o eminente papel que os mesmos desempenham na sociedade do País, contribuindo para sua riqueza e sua cultura, e o fato de que não dispõem de leis específicas que regulamentem os seus direitos, carecendo, portanto, de garantias legais que os amparem.

Concluiu-se naquele momento um documento: "Pensamento unânime", que ficou consubstanciado nas proposições apreciadas e aprovadas para posterior encaminhamento ao Ministro da Educação, ao Presidente da República e ao Congresso Nacional (Senado Federal e Câmara Federal dos Deputados) para as providências cabíveis, no sentido de regulamentar a profissão de artista plástico. E, diante da urgência em definir senão através de um conceito genérico pelo menos através da denominação das suas categorias o que seja artista plástico, foi nesse documento entendido como sendo "Desenhistas, Gravadores, Pintores, Escultores seja com que materiais se expressem".

Apresentou-se para debate uma Minuta para o Projeto de Lei Específica dos Profissionais das Artes Plásticas. Sugeria ainda a elaboração de um Código de Ética e a Filiação dos artistas em órgãos de classe, como meio comprobatório perante os poderes públicos do exercício da profissão e, ainda, que fosse criada uma Associação a nível Nacional.

Nesse encontro foi formulado um Documento Final sobre a "Questão de Organização da Categoria", considerando inadiável a questão da regulamentação do exercício da profissão de artista plástico. E, dada a complexidade do tema, que envolve aspectos de classificação, de caracterização das atribuições profissionais, de responsabilidades e autoria, da fiscalização do exercício da profissão, do registro e de outras questões de ordem jurídico-técnica e conceitual, foi proposto a elaboração de um ante-projeto de lei, considerando o seguinte:

1) Que o documento apresentado pela AAPP-PE fosse considerado uma contribuição significativa para a elaboração do referido ante-projeto.

2) Que a questão se constitua instrumento de mobilização da categoria dos artistas plásticos, de suas Associações e núcleos com vistas à elaboração do referido ante-projeto.

Nesse documento foi recomendado que se estudassem critérios para a qualificação profissional dos artistas, sugerindo como critérios básicos comuns, alternativos, a serem adotados pelas Associações da Região, os seguintes:

1) Currículo Profissional em que conste pelo menos uma exposição individual e duas coletivas, realizadas em Galerias ou Instituições de mérito reconhecido pela Associação Local ou Sindicato.

2) Graduação Universitária de Artes ou equivalente.

3) Notório saber, reconhecido por processos democráticos de avaliação (Assembléias, Plenárias de órgãos, etc.).

Foram adiados para o ENCONTRO DE REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES DO NORDESTE, acontecido em Maceió em setembro de 1981 os debates conseqüentes. Em Maceió, outra vez, a AAPP-PE propôs que fosse encaminhado ao Presidente da República, ao Senado, à Câmara Federal e ao Ministro da Educação, apelo com vistas a sensibilizá-los sobre a questão da profissionalização do artista plástico.

Após os debates, ficou decidido que seriam distribuídos questionários entre os artistas do Nordeste para a formulação de uma "Exposição de Motivos", a ser encaminhada ao Presidente da República. A AAPP-PE nucleria todo esse processo, entretanto, imergira logo após num dos seus momentos mais difíceis e, sem apoio que esperava dos órgãos de cultura locais ficou impedida de realizar os encargos assumidos.

Um ano após, entretanto, dava sinais de que retomaria a discussão desses assuntos e já em condições mais favoráveis. Tendo a realização do II Simpósio Nacional de Artes como reivindicação sua, programado para Pernambuco, resolveu deflagrar a nível nacional, nesse evento, o processo de conscientização e luta pela regulamentação da profissão de artista plástico. Convocou os participantes desse Simpósio a tomarem medidas práticas com a finalidade de atingir os objetivos que propôs nos seguintes termos:

1) Encaminhar apelo ao Presidente da República, ao Ministro da Educação e Cultura e ao Congresso Nacional (Senado Federal e Câmara Federal de Deputados) no seguinte sentido: a) Sejam concretizadas e tornadas Lei a Regulamentação da Profissão de Artista Plástico a exemplo do que ocorreu com os artistas de teatro e de televisão (lei nº 6533, de 24 de novembro de 1978); b) Sejam estabelecidas medidas que façam constar nas leis e posturas municipais, nas Capitais e Regiões Metropolitanas de todos os Estados do Território Nacional, a obrigatoriedade da inclusão de Obras de Artes, nas edificações que venham a ser construídas a partir de 2.000 m^2 de área, nos edifícios públicos de modo geral e nas praças, parques e jardins a

exemplo do que já existe em algumas capitais.

2) Seja criada a nível nacional uma comissão de estudos, integrada por representantes das Associações de Artistas, membros do MEC e do Ministério do Trabalho. Competiria a essa comissão, levantar dados e subsídios para que se tenha uma visão compreensível das questões propostas, além de consultar e pôr em contato os setores e poderes envolvidos na matéria. Para tanto, reivindicou-se apoio financeiro e organizacional ao MEC para formação dessa comissão. Apoio esse que não foi efetivado.

3) Seja reconhecida a urgência e necessidade da lei que regulamentará a Profissão de Artista Plástico, fazendo-se constar em relatório final o apelo da classe ao atendimento desta reivindicação.

Até a data de hoje nenhuma das propostas de apelo foram encaminhadas no sentido de sensibilizar as autoridades competentes à causa dos artistas. E em todos os encontros foi protelada por razões diversas e, muito embora tenha sido aprovada em Assembléia Plenária, no II Simpósio Nacional, o apelo da classe ao atendimento dessa reivindicação, fato que daria início às pressões junto às autoridades competentes, até o momento nada foi feito nem tampouco encaminhado.

Neste ano de 1983, voltou a AAPP-PE a discutir a matéria no I Encontro de Associações de Artistas Plásticos do Nordeste, acontecido em João Pessoa-PB, no mês de setembro, buscando conhecer claramente os caminhos para se atingir a regulamentação, tentando superar, o que sem dúvidas é o problema maior; uma resposta à pergunta: "Quem é o artista plástico profissional?" Uma caracterização consensual, neste momento foi impossível de ser estabelecida. Assim, criou-se uma comissão composta por duas pessoas representativas das Associações de Pernambuco e da Paraíba para dar prosseguimento no Nordeste à mobilização da classe e ao estudo das questões.

Está aqui, em Porto Alegre, a representação da AAPP-PE e da Comissão Regional-NE para estudo da Regulamentação Profissional. Veio convocar os artistas presentes neste encontro, para que, considerando a relevância da matéria, organizem-se em suas regiões, para que no III ENAPP, com a ajuda que neste instante solicitar ao INAP, o Estado de Pernambuco possa receber de braços abertos todos os colegas do Brasil para discutir profundamente a Regulamentação da Profissão de Artista Plástico.

Fernando F. Guerra
Presidente da AAPP-PE

GRUPOS DE TRABALHO & MOÇÕES

Ao final do II ENAPP, os grupos de trabalho reunidos em plenário apresentaram as conclusões de uma semana de reflexões e debates.

Para o grupo que discutiu o tema "A Práxis da Arte", é necessário estimular as instituições culturais para a documentação sistemática do desenvolvimento da produção dos artistas de todas as regiões do país, com o objetivo de preservar a memória para fins de informação, estudo e pesquisa.

Segundo o grupo "Arte e Sociedade", no atual contexto, somos uma categoria cada vez mais elitizada, na medida em que cada vez menos pessoas têm acesso ao fazer artístico.

A mistificação do artista, alimentada pela sociedade e por ele aceita, está muito próxima a um processo de marginalização, e contribui para a despolitização da categoria.

Na medida em que somos convenientes com estas mistificações, são desviadas as reais contradições que existem, em função de diferentes práticas e ideologias na relação de trabalho.

As divergências ideológicas relativas à regulamentação da profissão e ao mercado não têm sido, por exemplo, suficientemente esclarecidas e aprofundadas por nós, o que vem impedir nosso posicionamento consciente como produtores de arte.

Uma entidade de categoria deve abrigar o confronto dessas diferenças e divergências e propriciando uma dinâmica de crescimento e de fortalecimento dessa prática.

Vemos a necessidade de o artista estar presente na elaboração de políticas culturais, dentro de instituições públicas e particulares, para que se estabeleça essa relação entre artista e sociedade.

Sendo assim, posicionamo-nos contra a regulamentação da profissão de artista, desejada por uma minoria que visa benefícios próprios.

Temos que nos preocupar muito mais em fazer arte, em resgatar sua real função que é a autocrítica por parte do homem que a produz.

Sugerimos que o III ENAP seja transformado num Encontro Nacional de Artistas Plásticos.

O grupo "Arte e Cultura Brasileira" estabeleceu em 13 itens o seu projeto de ação:

1º Criação de um Ministério de Cultura independente de outros ministérios, com suas respectivas delegacias em cada Estado. Também a criação, em cada Estado e Município, de Secretarias Estaduais e Municipais de Cultura.

2º A dotação de verbas condizentes e pessoas especializadas no setor cultural.

3º A representatividade nos setores culturais do Conselho Nacional de Cultura e nos Conselhos Estaduais.

4º Estimular em cada região trabalhos históricos, teóricos, didáticos e críticos, sobre as manifestações de artes plásticas e selecionar os mais representativos para serem editados (INAP-MEC-MUSEU).

5º Estruturar grupos de estudos sobre a problemática nacional-regional nas artes plásticas brasileiras.

6º Exposições coletivas e individuais de interesse para todo o país deven ser itinerantes nos diversos tipos de instituições, como as escolares, em todos os níveis, museológicas, etc., onde haja infraestrutura básica para isso.

(A Diretora do MARGS, sra. *EVELYN BERG IOSCHPE* fez um estudo detalhado propondo viabilizar o item nº 6).

7º O intercâmbio por meio de bolsas para jovens artistas brasileiros nas diferentes instituições artísticas nos Estados.

8º A implantação efetiva, nas três séries da escola de 2º Grau, da cadeira Arte Brasileira, já prevista na Lei 5692/71.

9º Programas culturais especiais através dos meios de comunicação, visando o intercâmbio cultural das regiões brasileiras.

10º Aumento substancial da verba para projetos do INAP, tendo em vista sermos um país de dimensões continentais e com diferentes necessidades.

11º Criação, pelo INAP, de um departamento nacional para venda a preço de custo, de materiais didáticos e de trabalho, para artistas, educadores e estudantes.

12º Estímulo à dotação de verbas, através das Secretarias de Cultura, para participação de artistas, educadores, intelectuais, estudantes em congressos, encontros, simpósios, seminários, etc., na área das Artes Plásticas, especialmente, os voltados à problemática da arte brasileira e de todas as áreas correlatas.

13º Estimular a expressão plástica popular das diferentes regiões brasileiras, através da reativação de Pólos Culturais que já existiram e implantação de novos.

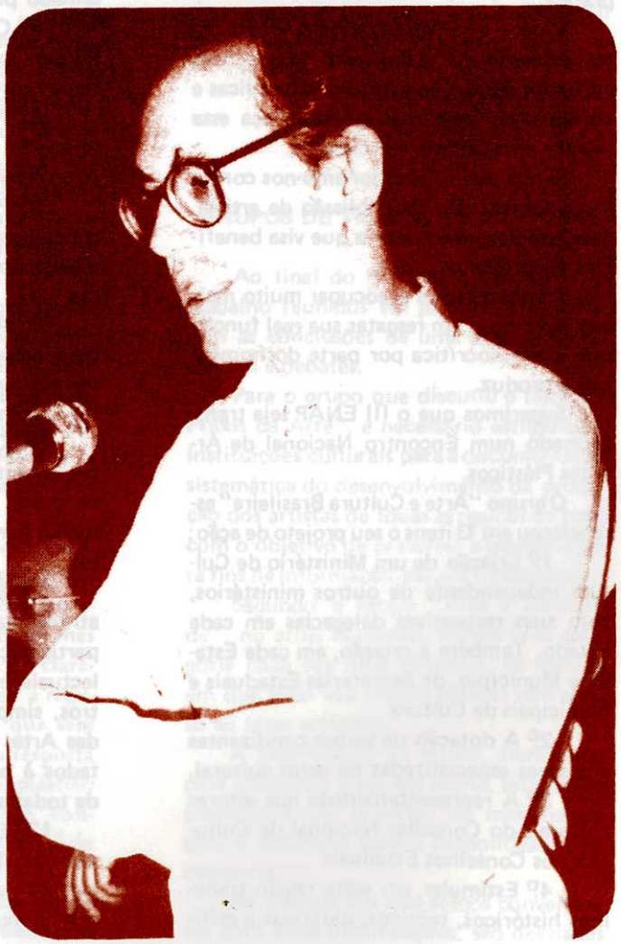
REFLEXÕES DE UM ARTISTA PLÁSTICO NO EXERCÍCIO DA DIREÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA LIGADA À ARTE

A relação entre instituição e arte será tanto mais correta quanto maior for o jogo democrático. A necessidade de dar clareza ao projeto, às metas, critérios e prioridades é um dever da instituição.

Deslocar o foco de uma relação sempre restrita instituição/artista, para assumir um compromisso com a sociedade; não cooptar nem paternalizar — as alternativas devem ser buscadas em conjunto com os diversos atores sociais e suas associações. É importante descentraliar sem perder a qualidade, e cada região tem a sua, sejam carências ou experiências bem sucedidas. O INAP deve ser compreendido como uma instituição de porte nacional, com uma posição privilegiada para articular posições e soluções; apoiar técnica e financeiramente projetos de excelência propostos por entidades locais, públicas ou particulares.

O verdadeiro caminho da reflexão exige que não se oficializem tendências ou idéias.

Na relação com a iniciativa privada, o INSTITUTO NACIONAL DE ARTES PLÁSTICAS/FUNARTE busca não competir e, sim, indicar-lhe projetos de maior pertinência e estimular-lhe a assumir a responsabilidade social frente à cultura.



Paulo Herkenhoff
Diretor do INAP

MÚSICA NO MUSEU

No dia 11 de novembro, o CONJUNTO DE CÂMARA DE PORTO ALEGRE, coordenado pela cantora MARLENE GOIDANICH, realizou um concerto de músicas renascentistas e da idade média em homenagem aos participantes do II ENAPP.

ENCONTRO NO MUSEU

No dia 17 de novembro, por ocasião da visita ao Museu realizada pelos alunos do Jardim da Infância Pato Donald, a artista plástica ROMANITA MARTINS manteve um interessante diálogo com as crianças a respeito do artista e sua obra. Num clima informal e espontâneo as crianças perguntavam a Romanita a respeito de suas técnicas de trabalho e manipulavam sua obra (proposta em cubos).

MÚSICA NO MUSEU

A ORQUESTRA DE CÂMARA DA OSPA, sob a regência do maestro ELEAZAR DE CARVALHO, realizou o quarto concerto no Museu, no dia 24 de novembro. Do programa constaram: Sinfonia da Cantata nº 4 em Mi Menor, de J. S. BACH; Suite Israel, de BENNY WOLKOFF; Clair de Lune, de DEBUSSY; Sonhos, de MARCELO TUPINAMBÁ e Concerto Grosso nº 8 em Sol Menor "Natal", de A. CORELLY.

MUSEU EXTRAMUROS

O projeto que leva o Museu às indústrias esteve no mês de novembro na COENCO (25/10 a 4/11), SOUZA CRUZ (5/11 a 11/11), ALBARUS (11/11 a 21/11) e JACK S/A (23/11 a 10/12). A itinerante de gravaturistas gaúchos contemporâneos, organizada pelo Núcleo de Extensão do MARGS, foi visitada por um total de 6.243 pessoas.

ARTE GAÚCHA HOJE

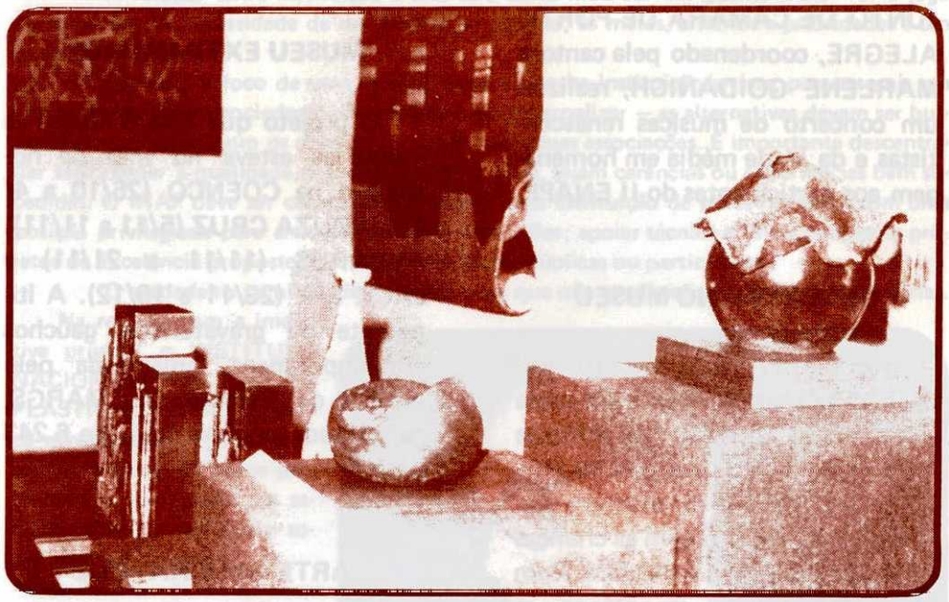
Mostra itinerante sob a responsabilidade da Subsecretaria de Cultura, Arte Gaúcha hoje continua percorrendo vários municípios do Estado, encontrando grande receptividade de público.

CURSOS NO MARGS

O Núcleo de Extensão do MARGS comunica que no mês de novembro encerram-se os cursos de ENTALHE E ESCULTURA EM MADEIRA, SERIGRAFIA, DESENHO, ARTE DE 1940 ATÉ HOJE e TAPEÇARIA.

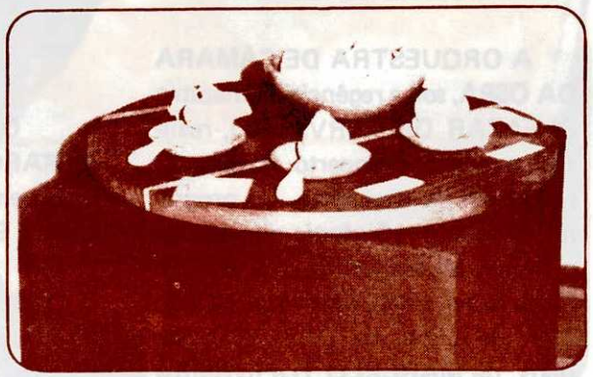
Mostras no Margs

CERÂMICAS & TAPEÇARIAS



O Núcleo do Acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, além das exposições "Porto Alegre e seus tempos", nas salas Locatelli e Berta; "Gaúcho, sua terra" e "Porto Alegre", incluindo a histórica exposição de 1901 e a "Ponte do Riacho" em bico de pena por João Faria Vianna, nas Salas de Gravura e Desenho, realizou uma reformulação geral do Salão, com destaque para os artistas gaúchos e uma nova montagem da Sala de Tapeçaria, criando ambientes nos quais destacam-se as cerâmicas do Acervo.

A exposição das peças de cerâmica, que estavam apenas depositadas no Museu corresponde ao esforço dos Núcleos do MARGS em valorizar e integrar organicamente a multiplicidade de objetos artísticos pertencentes ao Acervo do MARGS.



Da mostra constam trabalhos dos ceramistas Rosemeri A. S. Scotti, Leda M. Flores, Luiza Prado, Armindo Libardi, Lígia M. O. Malmann, Vera M. H. Becker, Marlies Ritter e Joyce Schleiniger.

"GALOS & GALINHAS: XILOGRAVURAS DE CLARICE JAEGER"

De 17 de novembro a 4 de dezembro de 83, Clarice Jaeger expôs suas xilogravuras com formas galináceas. A mostra apresentou um aspecto didático, pois a artista plástica incluiu na exposição as matrizes onde foram impressas as cópias.

Galos e galinhas são signos plásticos abundantemente utilizados por todas formas artísticas desde a Antigüidade aos dias de hoje. Sempre desempenharam um papel importante na estrutura imaginária de todos os povos. Para alguns, símbolos solar e fálico. Para outros, aves da madrugada, emblemas da vigilância e da atividade. Mitologicamente, o galo e a galinha são símbolos da abundância (produção de ovos e carne) e da fecundidade (fazem parte dos ritos matrimoniais). Na Idade Média estavam nos telhados das casas e nas torres das catedrais. Na tradição gaúcha, o galo é símbolo do ímpeto, da audácia e do vigor. Modernamente, a cultura lê a galinha como um signo da volubilidade e de uma sutil estupidez.

O poeta Ferreira Gular, em "POEMAS PORTUGUESES", diz do galo:/GALO: AS PENAS QUE/ FLORESCEM DA CARNE SILENCIOSA/E O DURO BICO E AS UNHAS E O OLHO/SEM AMOR. GRAVE/SOLIDEZ./EM QUE SE APÓIA/TAL ARQUITETURA?/ SABERÁ QUE, NO CENTRO/DE SEU CORPO, UM GRITO/SE ELABORA?/ (. . .)/GRITO, FRUTO OBSCURO/E EXTREMO DESSA ÁRVORE: GALO./ MAS QUE, FORA DELE,/ É MERO COMPLEMENTO DE AURORAS/.

Em depoimento pessoal, Clarice Jaeger definiu esta mostra: "As gravuras desta exposição são o resultado do trabalho desenvolvido em 1982.

Meus desenhos iniciais, dentro da forma de galinhas, surgiram a cinco anos atrás quando comecei observar e registrar com bico de pena e nanquim. A imagem de ave sempre me atraiu, mas sentia gran-

de dificuldade em desenhar, pois não era uma forma visual comum aos meus olhos, poucas vezes tive oportunidade de ver (só a via despida) e no desenho de observação ela era muito inquieta, sua forma me escapava ao tentar observar e registrar.

No ano passado, tive oportunidade de estar a frente com o 1º galinheiro, de restrito espaço para elas se movimentarem, e isso favoreceu a minha observação. Sem maiores intenções, a não ser pelo prazer de observar e desenhar, fiz uma série de 70 imagens, com as quais pude escolher o que mais me agradava e realizar esse trabalho aqui exposto. No decorrer do trabalho fora do atelier, quando observava e registrava, tive ocasião de ver as galinhas em todas horas do dia e verificar suas mudanças de comportamento; seu cacarejo pela manhã; suas brigas e bicadas na comida; a disputa dos frangos pelo cargo de dono do galinheiro; a posição que tomavam para a luta; a galinha choca, com movimentos lentos, dentro de si em relação às outras agitadas; os movimentos do galo-senhor, sua pose, sua cabeça levantada em posição de domínio; a calma que apresentavam no fim da tarde e na noite o aconchego no puleiro sem diferenciações das brigas e bicadas do dia que se foi.

Com esse contato senti que os desenhos poderiam transformar-se em personagens de vivências e fantasias que os seres humanos usam no medo de ser. Máscaras, deformações que fazem com sua própria pessoa. Assim, estas gravuras representam para mim personagens, comportamentos em determinadas situações, prazer em fazer formas redondas e coloridas, exercícios de buril e goiva.

O trabalho no atelier constitui-se de: meditação; crítica; composição; experimentações dos desenhos com colagens; seleção de imagens a serem utilizadas na gravura; utilização das madeiras de fio de cedro, pinho branco, cerejeira japonesa e compensado; madeiras em topo de peroba rosa e cerne de eucalipto; composição do desenho dentro do espaço escolhido e gravação; impressão em papel-arroz nacional, japonês, chinês e papel-tela".

AUTO RETRATO – SANGUINHA 1919

"OSCAR BOEIRA: 100 ANOS"

O MARGS organizou a mostra comemorativa ao centenário de nascimento de OSCAR BOEIRA por sugestão do Conselho Estadual de Cultura, presidido por MAURÍCIO ROSEMBLAT. Esta sugestão foi acolhida com entusiasmo pelo Museu de Arte do Rio Grande do Sul, que reuniu cerca de 50 obras de Oscar Boeira, executadas entre 1903 e 1943, ano de seu falecimento. Esta significativa retrospectiva da obra de nosso primeiro impressionista e o mais importante pintor gaúcho da primeira metade do século, contou com o apoio da Pinacoteca da APLUB, de colecionadores particulares e de familiares de Oscar Boeira, que colocaram estas obras à disposição do MARGS.

OSCAR BOEIRA estudou na antiga Escola Nacional de Belas Artes. No Rio de Janeiro, foi aluno de Eliseu Visconti e Rodolfo Amoedo. Expôs suas obras, ao lado de outros alunos de Visconti, no Salão Nacional de Belas Artes, onde recebeu destaque da crítica especializada. Entre 1914 e 1917, lecionou no Instituto de Belas Artes de Porto Alegre.

YOLANDA TREBBI, em trabalho que retrata a vida e obra de Oscar Boeira, afirma que o artista "Tinha da arte, conhecimento universal, histórico, crítico e técnico. Podia discorrer longas horas sobre qualquer época, qualquer escola, qualquer artista . . . Expôs algumas vezes aqui. No esplêndido movimento artístico que foi para nosso meio o "SALÃO DE OUTONO", realizado em 1925, na Intendência Municipal, Boeira foi de fato a grande revelação. Nesta oportunidade, suas obras despertaram grande interesse pela luminosidade impressionista e Boeira foi recebido como inovador da pintura sul-rio-grandense. Mesmo reconhecido pela crítica, sua extrema modéstia e timidez não lhe permitiam expor individualmente.

OLMEDO, no jornal "A HORA", de Porto Alegre, em 7 de abril de 1955, oportunidade em que o Instituto de Belas Artes de Porto Alegre homenageava seu professor desaparecido e inaugurava uma sala com seu nome, em matéria intitulada: "OSCAR BOEIRA: um dos maiores pintores que o Rio Grande possui", assim define o artista: "Boeira, quando vivo, jamais realizou exposições individuais. Tomou parte em Salões e Mostras Coletivas sempre instado pelos parentes e amigos, pois não gostava muito de exibir seus trabalhos . . . Apesar de seu grande talento e da reconhecida notoriedade, jamais conseguiu sair de seu recolhimento . . . Não lutou pela conquista de nada que fosse exterior. Pintou sempre no recesso de sua intimidade, unicamente para si . . . Foi pintor de rara e requintada sensibilidade. Pertencia ao mais alto plano da arte, àquele a que não há estudo que possa conduzir e que é uma dádiva congênita, misteriosa da vida. Sua arte distinguiu-se pelo duplo aspecto da pujança da capacidade criadora e da finura espiritual e aristocrática que imprimia a seus trabalhos. Soubemos que, na ânsia de eterno insatisfeito, sempre se reprovando, sempre exigindo de si, destruiu trabalhos em quantidade muito maior do que conservou.

"IMAGENS DO RIO GRANDE DO SUL"

De 7 de novembro a 4 de dezembro o MARGS abrigou a mostra fotográfica que reuniu os trabalhos de ASSIS HOFFMANN, LUIS ABREU, LEONID STRELIAEV, JACQUELINE JONER E LUIZ CARLOS FELIZARDO (curador da exposição).

Jacqueline Joner, uma das participantes desta mostra com temas e motivos do Rio Grande do Sul, em depoimento pessoal falou do seu trabalho e da exposição "O FUNERAL DE OLINTO SOITEIRA" no CENTRO CULTURAL DE SÃO PAULO, que é uma homenagem "ao colono do Rio Grande do Sul, pelos seus 10 anos de trabalho na terra, enquanto se viveu a euforia, a decadência e o fim do ciclo da monocultura da soja".

"É verdade que tudo começou de uma maneira casual. Obrigada profissionalmente a fotografar agricultores com uma freqüência média de uma vez ao mês, fui aos poucos me envolvendo com a problemática do colono minifundiário que comecei a sentir como um símbolo da própria contradição do capitalismo, expressa principalmente na injusta estrutura fundiária. Passei, então, a uma fase de racionalização da proposta de trabalho fotográfico tentando abrir um modesto canal de expressão, de comunicação ao colono que possui raríssimos meios de colocar sua opinião".

"Afinal a fotografia é o instrumento que eu disponho para contribuir com as mudanças. Sei que sozinhas, as fotos não vão mudar nada. Mas acredito firmemente que são uma pequena contribuição dentro de um contexto maior de tendência para mudanças rumo às justiças sociais.

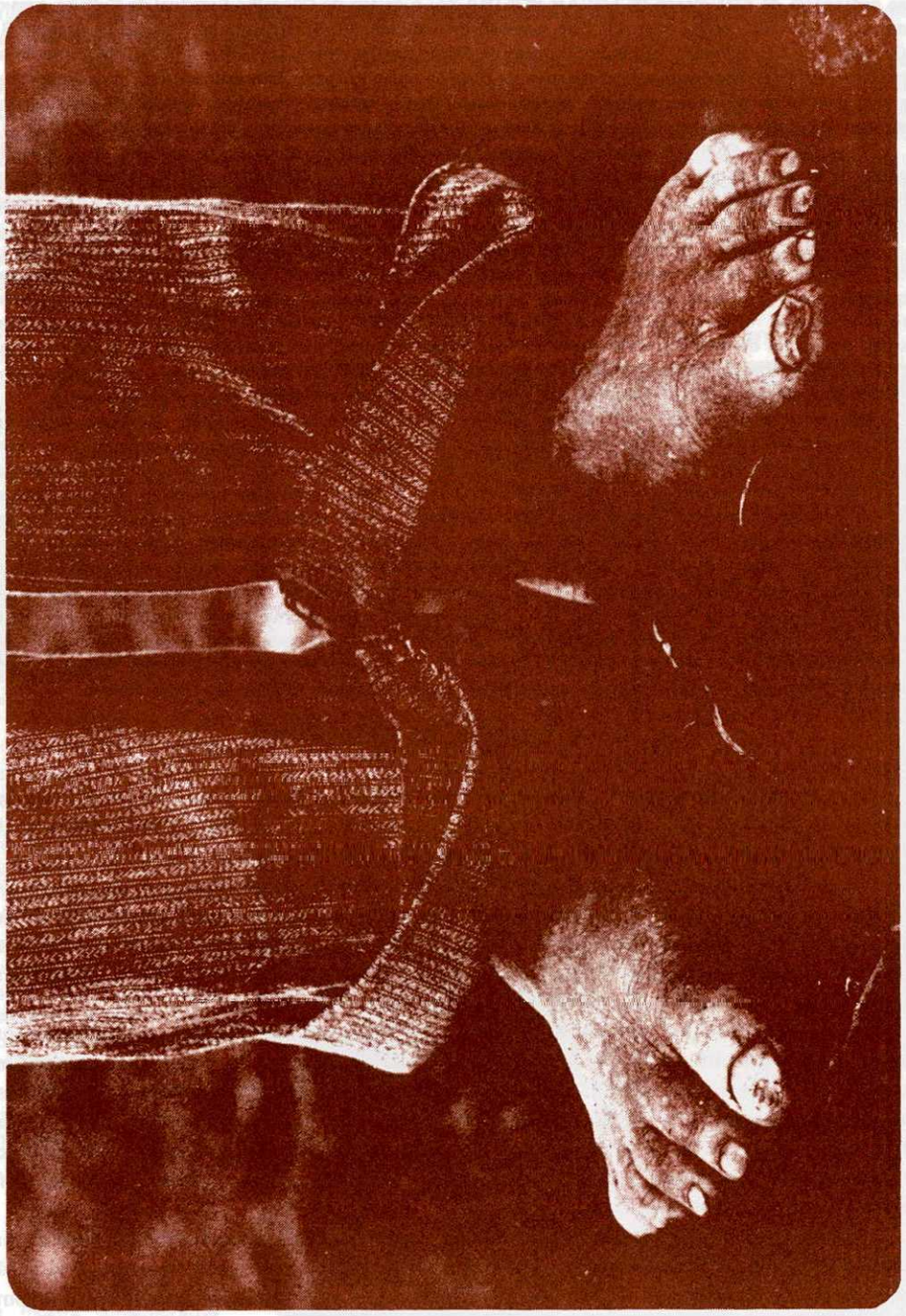


FOTO DE JACQUELINE JONER (CRÉDITOS)

Destaque do Mês

"ESTUDO DE INTERIOR" – s/data
PEDRO WEINGÄRTNER – 1853/1929
PORTO ALEGRE/RS

Entramos sem bater, silenciosamente. O esfumaçado do ambiente nos força o olhar para as primeiras formas, cenário do armazém.

As diagonais se fecham no plano de fundo, onde os objetos começam a aparecer pouco a pouco, ganhando corpo, conquistando espaços. Dois armários, prateleiras, caixotes com inscrições, um banco, uma mesa quase escondida. Aproximamos o olhar, chegamos mais perto dos objetos guardados: panelas de ferro, louças, vasilhames de vidro e utensílio de barro. Semi-encoberto, o mistério das roupas, dos planos estendidos, amontoados, pendurados, dobrados ou enrolados. O restante dos objetos não é identificado, resultado das nuances da cor criadas pela luz difusa: marrons e ocres de madeira, amarelo escurecido das paredes, manchas que aguçam o olhar para detectar seus contornos.

"ESTUDO DE INTERIOR" marca uma fase particularmente significativa para a pintura de Pedro Weingärtner. É o momento em que o artista, após o primeiro período de sua produção em Roma, veio buscar no sul do Brasil novos motivos para suas telas: estudos de paisagens e de cenas de costumes daqui.

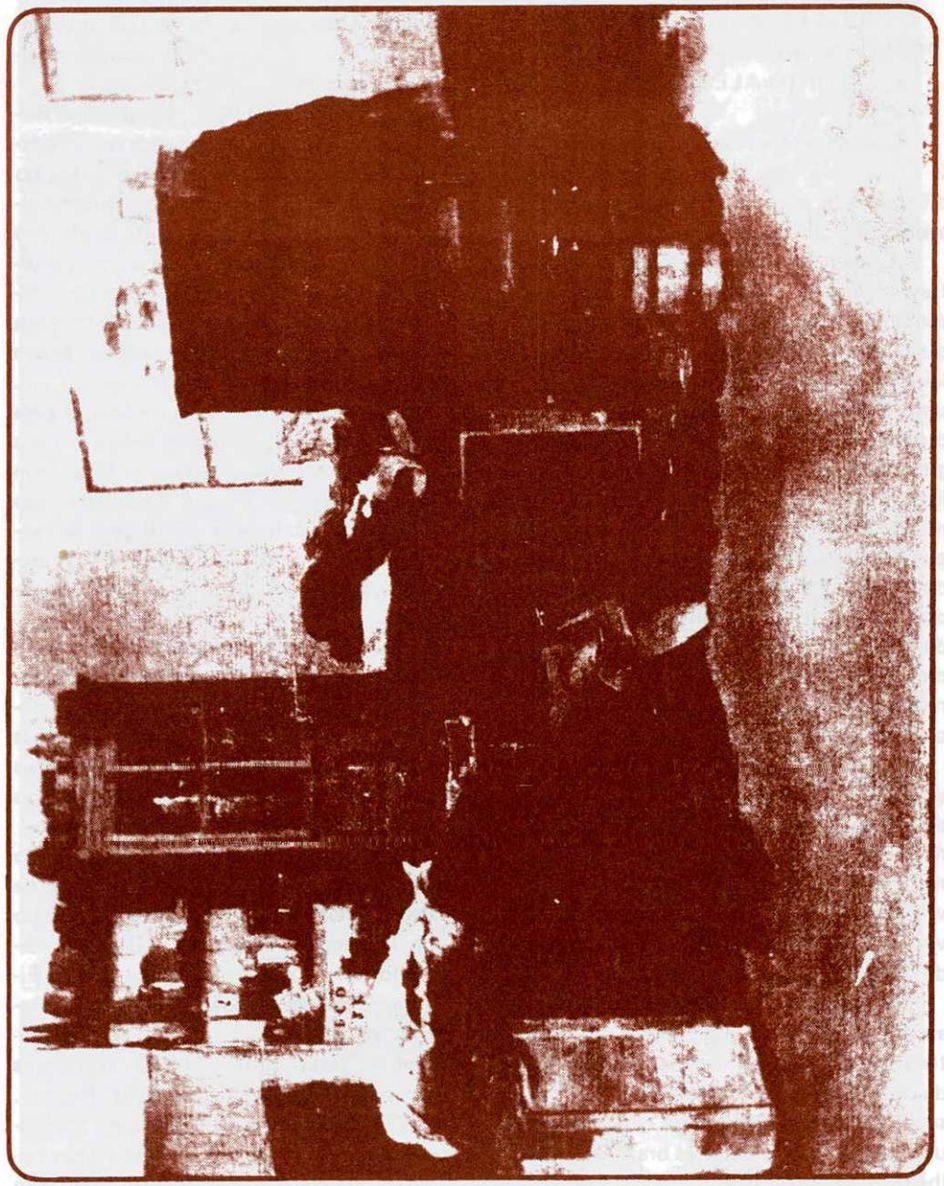
Seguindo a biografia de Weingärtner, escrita por Angelo Guido, temos que o artista partiu muito moço do Rio Grande do Sul: "As dificuldades decorrentes da sua formação artística e da conquista de um nome entre os pintores brasileiros não lhe haviam possibilitado a ocasião de voltar à sua terra com calma e tempo suficientes para realizar a obra que poderá mais tarde consagrar aos assuntos gauchecos e aos aspectos da vida rio-grandense, dos quais ele se tornou, incontestavelmente, o primeiro intérprete".

"TROPPO TARDI", pintado em Roma em 1890, hoje fazendo parte do Acervo do Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, é um exemplo do interesse de Weingärtner pelos motivos do Rio Grande do Sul, demonstrando uma pintura de caráter diferente das que estava fazendo na Itália. O quadro foi pintado em Roma, mas os estudos anteriores foram feitos do natural, no Rio Grande do Sul.

Pedro Weingärtner se transporta para um ambiente rio-grandense típico do seu tempo e que ainda pode ser encontrado em alguma parte do interior do Estado. Isso demonstra o carinho e a fidelidade da evocação que o artista procurava para representar a vida e os costumes de sua terra distante.

Em "Troppo Tardi", Weingärtner acrescenta as figuras que não constam em "Estudo de Interior" ou "Cena do Armazém", ora em destaque no MARGS, mas mantém a mesma regularidade das linhas de perspectiva, das diagonais, resultando um traçado ordenador da composição.

O Acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul possui as seguintes obras de Pedro Weingärtner: "Cozinha", "Estudo de Interior", "Paisagem", "Ruínas", Escombros", "Cena Antiga", "Estudo de Figura", "Dafnes e Cloé", "Remorso", "Retrato de Silveira Martins", e "Tempora Mutantur", todos pinturas a óleo e as gravuras em metal "Paisagem", "Garças" e "Figura". Recentemente o MARGS recebeu, por empréstimo, as obras da Pinacoteca Aldo Locatelli, da Prefeitura Municipal, vindo com as mesmas as pinturas "Barra do Ribeiro" e "Parreiras de Bento Gonçalves", ambas da autoria de Pedro Weingärtner.



DADOS BIOGRÁFICOS

Pedro Weingärtner nasceu em Porto Alegre, em 1853. Iniciou seus estudos de arte com Araujo Guerra, seu irmão Jacob e seu tio Miguel Weingärtner.

Definindo sua vocação, embarca para a Alemanha em 1878, onde passa a estudar em Hamburgo e Carlsruhe. Datam desta época os seus primeiros trabalhos a óleo. Dois anos depois, matricula-se na Real Academia de Belas Artes de Berlim, desenvolvendo intensos estudos acadêmicos. Estuda também em Paris, assimilando o gosto pelos temas clássicos.

Em 1883, o artista recebe uma pensão de 300 francos, do Imperador Pedro II, para continuar seus estudos em Paris e Roma. Em 88, expõe pela primeira vez, individualmente, com grande sucesso no Rio de Janeiro e, três anos após no Salão de Paris, recebendo elogios da crítica francesa. No mesmo ano, assume a cadeira de desenho figurado na Escola Nacional de Belas Artes e expõe pela segunda vez no Rio, nas salas da própria escola.

Em 1893, Weingärtner vem ao Rio Grande do Sul, onde realiza vários estudos na zona da colônia, seguindo depois para Santa Catarina. Retorna para a Europa onde continua expondo, mas volta sucessivas vezes ao Brasil, realizando mostras no Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, onde veio a falecer, após retorno definitivo em 26 de dezembro de 1929.

(O Destaque do Mês é uma realização do Núcleo do Acervo do MARGS)

(Texto e pesquisa de TENIZA SPINELLI)

Artes & Idéias

Entrevista com a artista plástica RUTE GUSMÃO, concedida para João Carlos Tiburski.

MARGS. Faça uma avaliação do II Encontro Nacional de Artistas Plásticos Profissionais.

RUTE. O Encontro foi um momento importante, absolutamente fundamental em termos de reunião dos artistas plásticos, para uma reflexão sobre sua situação como produtor de arte. As discussões abrangeram todas as questões da nossa prática na sociedade. As pessoas mobilizaram-se muito, elaboraram coisas em cima do que foi colocado pelos conferencistas. Ficou claro, por exemplo, que o artista está sendo pressionado por questões econômicas e sociais, o que determina a existência de diferenças ideológicas e de práticas.

* * *

É FUNDAMENTAL PERCEBER AS DIFERENÇAS PARA NÃO ATUAR DE FORMA ALIENADA.

* * *

Ao perceber as diferenças, a gente já andou o 1º passo para tomar posições. O Encontro deixou claro que existem artistas preocupados mais com a questão específica da comercialização do seu trabalho e artistas preocupados com questões mais culturais. Com a sua produção enquanto cultura.

* * *

ESTA DIFERENÇA ESTEVE PRESENTE AQUI E VAI ESTAR PRESENTE NAS ASSOCIAÇÕES DE ARTISTAS.

* * *

Basicamente, a grande importância do encontro foi deixar evidente este tipo de coisa. E isto foi possibilitado pelo próprio encaminhamento do II ENAPP e pelas questões que foram trazidas. Este lado foi muito positivo. Por outro lado, acho que houve dificuldades na dinâmica do Encontro. Houve pouco espaço para trabalhos mais a nível de pequenos grupos.

* * *

É A NÍVEL DE PEQUENOS GRUPOS QUE SE DÁ A ELABORAÇÃO MAIOR, "A COISA" PODE SER TROCADA, O PENSAMENTO CIRCULA.

* * *

A gente poderia ter conseguido uma eficácia maior em termos de Encontro. Mesmo assim, acho que ao nível individual houve um amadurecimento de segunda-feira para cá. A sensação que tenho é a de que já estou aqui há muito tempo, o que significa que o II ENAPP nos levou a uma reflexão muito profunda sobre a nossa prática. Percebi nos grupos dos quais participei, composto de artistas jovens, um sentimento de depressão do grupo ao conscientizarem-se de sua condição de artista. De resto, foi uma experiência enriquecedora, não só em termos de reflexão, mas de contato com pessoas dos outros Estados, que estão vivendo as mesmas coisas que eu vivo no Rio em relação ao meu trabalho.

MARGS. Em termos de organização e regulamentação da profissão do artista plástico, o II ENAPP objetivou alguma solução?

RUTE. No encerramento dos trabalhos, deverá surgir objetivamente alguma conclusão.

Parece-me que a regulamentação é uma necessidade de um grupo que está muito preocupado em assegurar para si condições mercadológicas, inclusive eliminando deste mercado toda uma produção nova. O que é uma coisa muito "irreal" em relação ao mercado que a gente tem, porque este parece-me mais aberto do que os próprios artistas — como colocou o marchand Thomas Cohn — que estão querendo se fechar aos seus colegas, discriminando o profissional, exigindo que o profissional seja um artista que tenha currículo com "n" quesitos, o que é uma eletização, um fechamento de parte do artista que está aí com seu espaço assegurado.

* * *

ISTO É UMA DEFORMAÇÃO, POIS ELE ESTÁ VENDO SUA PRODUÇÃO APENAS COMO MERCADORIA.

* * *

A regulamentação está sendo trabalhada por pessoas que estão interessadas não na questão do mercado, mas como disse MARCELO NITTCHE, na questão do dinheiro. Neste sentido, a proposta de Pernambuco é limitada e perigosa.

MARGS. Tradicionalmente, a luta do artista se dá em abrir espaço individualmente (a tradição ocidental consigna e estimula o individualismo do artista).

RUTE. Você tem razão. A gente vive muito isto. E faz parte da ideologia do mercado que as coisas sejam assim, pois se torna mais fácil dominar este artista, dominar a produção do artista isolado. O trabalho associativo é importante nas questões básicas, nos interesses comuns, mas parece que as associações estão surgindo para defender interesses de grupos, que já têm, inclusive uma posição neste mercado e que sentem-se ameaçados pelas condições econômicas que estamos vivendo e por toda uma geração nova que está

surgindo. É preciso pensar seriamente esta regulamentação. A proposta de Pernambuco é impossível na medida que ela categoriza, até academicamente, a produção artística, o que não corresponde a nossa realidade de mercado. O nosso mercado consome os trabalhos acadêmicos modernos e contemporâneos, mas esta proposta elimina os meios contemporâneos de produção e torna-se irreal e inviável. O mercado não permitirá que passe, não interessa as suas expectativas. O que deve ser questionado é que:

* * *

A PROPOSTA DE PERNAMBUCO COLOCA DE LADO A CULTURA E PÕE EM PRIMEIRO PLANO A COMERCIALIZAÇÃO.

* * *

MARGS. Propostas de novas associações de artistas plásticos consubsciaram-se neste Encontro. Quais as relações que determinam estas articulações?

RUTE. A relação que existe é que a categoria está agindo de forma pouco consciente e pouco politizada. As pessoas agem por questões pessoais, menos abrangentes e ideológicas. Dividir ainda mais uma categoria que já está tão dividida é uma atitude que vem contra nós mesmos. Se a gente tem divergências, e a gente de fato tem, é preciso compreender que elas existem em função da nossa relação com a nossa produção e desta produção com o mercado e a sociedade. As divergências vêm daí. Nós temos atitudes e posturas diferentes em relação ao nosso trabalho, mas se simplesmente nos dividirmos em associações diferentes, impediremos que estes conflitos sejam aprofundados e trabalhados. Escamotearemos o confronto político-ideológico e esvaziaremos o crescimento de uma classe dentro de uma prática. É uma questão dialética.

* * *

TEM QUE HAVER O CONFRONTO. AS IDEOLOGIAS DIFERENTES TÊM QUE SE CONFRONTAR, NÃO PARA UMA SAIR VITORIOSA, MAS PARA SE ELABORAR UMA PRÁTICA."

* * *

Não sou contra que se crie uma, duas ou mais associações, mas acho que é péssimo, como foi péssima a retirada de GILBERTO SALVADOR, as divisões que impossibilitam que as reais questões venham à tona. As reais questões são a relação de nossa produção com o mercado e a sociedade. Isto deve ser aprofundado.

* * *

"DIVIDIR POR DIVIDIR É PÉSSIMO EM QUALQUER SITUAÇÃO DE VIDA, NÃO SÓ NO CASO DOS ARTISTAS PLÁSTICOS."

MÚSICA NO MUSEU

Continuando o ciclo de concertos MARGS/OSPA, a Orquestra de Câmara, sob a regência do maestro ELEAZAR DE CARVALHO, realizará no dia 15 de dezembro, às 19 horas, mais um concerto no Museu de Arte do Rio Grande do Sul.

CARLOS PASQUETTI
(Pastel)

De 07 a 21 de dezembro no MARGS, exposição dos trabalhos do artista plástico gaúcho Carlos Pasquetti. Esta importante mostra esteve em exposição no Espaço ABC – Espaço Arte Brasileira Contemporânea que tem como proposta: "Trabalhar um limite. Uma fronteira invisível a ser delineada. Os territórios pouco nítidos que separam na arte dois momentos: o moderno, estável, marca de uma época, de um século, este século, e aquele que busca, procura um outro espaço. Linguagens em luta na produção de seu próprio terreno, o trabalho contemporâneo, não consagrado, não conhecido, ainda não identificado. É neste limite, nesta região, que o programa ABC trabalha. É ali, onde as artes já não são tão plásticas, que está o debate. Um programa de trabalho que é, ele mesmo, uma discussão". Esta exposição esteve também no Centro Cultural de São Paulo. Carlos Pasquetti é o primeiro artista plástico gaúcho convidado a expôr no Projeto Arte Brasileira Contemporânea, do INAP/FUNARTE e um dos três artistas com mostras no Espaço ABC em 1983.

REFLEXOS – Fotos
LUIZ CLEMENTINO

De 15 de dezembro de 83 a 29 de janeiro de 84, o fotógrafo brasiliense, Luiz Clementino, estará expondo no MARGS seu trabalho, que registra em fotos coloridas flagrantes de reflexos colhidos em paisagens de Brasília e dos Estados Unidos.

ENCONTROS NO MUSEU

O professor CARLOS MANCUSO, professor universitário, arquiteto, aquarelista e responsável pela restauração do Teatro São Pedro, fará uma palestra sobre a obra de OSCAR BOEIRA, no dia 1º de dezembro, às 17 horas, no Auditório do MARGS. Após a palestra, o professor percorrerá a exposição acompanhado dos participantes do Encontro, comentando os quadros e respondendo às perguntas do público.

ELISEU VISCONTI
e a
ARTE DECORATIVA

De 20 de dezembro de 83 a 15 de janeiro de 84, uma das mostras mais importantes organizadas em 83, no Brasil, A ARTE DECORATIVA DE ELISEU VISCONTI, estará no Museu de Arte do Rio Grande do Sul. Da mostra fazem parte desenhos originais de Eliseu Visconti, desenhos para selos, rótulos de bebidas, cartões postais e elementos de arte decorativa em geral, facetas pouco conhecidas do trabalho de Eliseu Visconti, um dos maiores nomes das artes plásticas nacionais.

HORÁRIO DE VISITAS

O MARGS está aberto à visitação pública, diariamente, das 10 às 17 horas, exceto nas segundas-feiras. Endereço: Praça da Alfândega, ao lado dos Correios e Telégrafos (prédio antigo).

O RIO GRANDE SOMOS NÓS
FAÇA A SUA PARTE.
GOVERNO JAIR SOARES